

Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos

Jéferson Muniz Alves Gracioli¹

Publicado em 2015, o mais novo livro de Roxane Rojo organizado com a colaboração de Jacqueline Peixoto Barbosa direciona o leitor para densas teorias em prol das adaptações e transformações dos discursos e novas demandas da sociedade em constante desenvolvimento tecnológico. Como a formação das autoras, predominantemente, é na área de estudos da linguagem, salienta-se a preocupação em confluir o campo teórico dos conteúdos com as práticas pedagógicas na educação básica, explicitando, assim, um forte compromisso teórico com a linguística aplicada.

Roxane Rojo atualmente é professora associada livre docente do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e tem experiência na área de Linguística Aplicada, atuando nos temas multiletramentos; gêneros do discurso; ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa; e avaliação e elaboração de materiais didáticos. Jacqueline Peixoto Barbosa tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando nas áreas de ensino de língua materna; letramento; letramento digital; multiletramentos; gêneros do discurso; formação de professores; leitura e produção de textos nos ensinos fundamentais e médios; elaboração e avaliação de material didático impresso e web; e currículo de língua portuguesa.

Intitulado *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*, o livro contém 150 páginas, dividido em 4 capítulos. Partindo das ideias bakhtinianas, o tema central do livro insere-se nas análises e influências dos gêneros discursivos nos princípios, valores e desenvolvimentos da sociedade. Percebe-se, nitidamente, no capítulo I “Gêneros discursivos: o que são?”, no capítulo II “Os gêneros integram práticas sociais situadas” e no capítulo III “Como se organizam os gêneros”, determinantes para a formação de concepções sobre os gêneros discursivos e as relações

¹ Bolsista Capes do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

de poder da sociedade. E no último capítulo intitulado “Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade”, apresentam-se os impactos dos gêneros discursivos em detrimento do desenvolvimento dos textos multimodais e os avanços tecnológicos.

Referente ao estudo de gêneros é imprescindível não contextualizarmos o local, regional ou global que os objetos estão inseridos. A fragmentação das estruturas dos capítulos no livro conduz o leitor a compreender no início do livro os aspectos históricos, gramaticais e literários dos gêneros, sendo o último capítulo primordial no diálogo entre os gêneros discursivos resultantes de modelos históricos reestruturados na contemporaneidade.

As propostas didáticas denominadas “Em sala de aula: atividades para o(a) professor(a)” inclusas em todos os capítulos, tornam-se essenciais para professores(as) da Língua Portuguesa ou demais áreas que contextualizem os gêneros discursivos em suas disciplinas. São atividades que utilizam dos Multiletramentos (vídeos, áudios, imagens, animações) como práticas pedagógicas a serem desenvolvidas com os estudantes.

O primeiro capítulo “Gêneros discursivos: o que são?” é fundamentado pela caracterização dos gêneros e suas funções na comunicação dos sujeitos e enunciados. A priori, as autoras contextualizam a utilização dos gêneros resultantes de suas prioridades de sentidos, nas diferenças textuais e linguísticas. Constata-se na caracterização da funcionalidade dos gêneros, a preocupação do primeiro capítulo em conter os principais fundamentos conceituais da gramática e dos significados, perpassando aos aspectos históricos (Platão e Aristóteles), conceituais e nas novas demandas discursivas e reflexivas.

Ressaltamos a primeira parte essencial na compreensão dos demais capítulos e do entendimento sobre os gêneros e seu leque de possibilidades nos métodos de comunicação. A introdução aos conceitos e pensamentos bakhtinianos torna-se uma das dificuldades para apreensão e compreensão do leitor. Didaticamente, o livro volta-se para docentes de Pedagogia (educação, licenciaturas) e, principalmente, de língua portuguesa, sendo proposto o encadeamento das teorias de Bakhtin, com a variedade de exemplos dispostas no primeiro capítulo. A confluência da teoria com exemplos

práticos, não se limita ao primeiro capítulo; transcorre nos demais capítulos a construção dos conhecimentos linguísticos e de signos.

O processo de desenvolvimento dos gêneros é construído no livro em um breve histórico das abordagens de Platão e Aristóteles segundo suas argumentações filosóficas, poéticas, literárias e retóricas. O esboço e a contribuição para a formação das concepções e características dos gêneros na Grécia Antiga representam no início do século XX com Mikhail Bakhtin e seu círculo de discussões, um desconforto para Bakhtin na aceitação dos ideais e reflexões dos filósofos gregos.

Assim, Rojo e Barbosa constroem junto a aspectos históricos e o desenvolvimento das demandas e discursos da sociedade as funcionalidades que os gêneros representam na sociedade, adaptada e transformada de acordo com os avanços tecnológicos, sociais, políticos e econômicos. Diante da preocupação em fundamentar as características e funções dos gêneros discursivos, percebemos na conclusão do capítulo a ausência de uma recapitulação das principais ideias, dificultando o leitor quanto à assimilação na densidade de teorias que são apresentadas no livro.

O segundo capítulo intitulado “Os gêneros integram práticas sociais situadas” direciona-se nas transformações e ajustes dos gêneros diante as práticas sociais e suas abordagens formais e informais dos sujeitos. As experiências constituem e são determinantes para a escolha dos eventos comunicativos a serem abordadas, sendo as práticas sociais e atuações humanas organizadas e normatizadas para determinar os campos ou esferas de atividades desenvolvidas pela sociedade.

Partindo da normatização (regimento das leis) da sociedade, o capítulo aborda os valores, deveres, poderes, posições e o *habitus*² que é constituído pelas relações sociais, econômicas e políticas. Por meio das interferências nos modos de falar, de escrever e de se comunicar, o gênero discursivo permeia as condições específicas dos diferentes campos (espaços estruturados de posições) da vida.

O capítulo explora as representações das esferas/campos em espaços de relações de poder e conseqüentemente, de disputas. Percebemos como problemática da segunda parte, transpor as práticas sociais integradas à relação de poder, ou seja, evidenciar que

² Bourdieu denomina *habitus* como uma competência prática adquirida na e para a ação no campo, sendo o tempo, os lugares e as relações de poder determinantes para a formação do sujeito.

os gêneros e seus enunciados expressam seus significados de acordo com os campos verbais e sua legitimação imposta pelos propósitos e aspectos históricos da sociedade.

Finalizam suas discussões interagindo com a conceitualização e a relevância das ideologias nas práticas sociais. Assim, referem-se às diversas ideologias presentes tanto em nosso cotidiano (comunicação da vida cotidiana) como nos ambientes oficiais (influenciam e cristalizam o discurso dos dominantes e de produção única de mundo).

O capítulo 3 “Como se Organizam os gêneros” preocupa-se em abordar os elementos que compõem os gêneros (tema, estilo e forma) e suas compreensões de sentido nos enunciados ou textos. É essencial captar que a formação dos elementos são interligados, ou seja, o tema dialoga como o estilo e a forma para dar significado ao falante ou autor da comunicação. O posicionamento do autor do discurso necessita ser pensado para encaixar-se nas normas e legitimações da sociedade.

O livro remete o leitor a uma linguagem didática e proposital direcionada a professores. Os exemplos enriquecem os conceitos apresentados durante a obra, propiciando um diálogo entre o leitor e o contexto. Para exemplificar e proporcionar uma interação teoria e prática, ressaltam-se os diversos sentidos que o gênero pode ser empregado em um enunciado, como o exemplo apresentado na obra a figura do "malandro", enfatiza os diferentes efeitos de sentido que os elementos e contextos dos falantes podem produzir em uma frase. O texto enfatiza dois sambistas brasileiros, em contextos e com ideologias diferentes, referem-se ao “ser malandro” com significados e posturas diferentes.

É evidente que, no capítulo 3, os enunciados ou textos podem ser construídos por variados temas, estilos e formas e, concomitantemente, deriva dos aspectos internos (históricos, subjetividades, personalidade, ideologias etc.) e externos (contexto, relações sociais) dos sujeitos falantes.

Os estilos e a composição da forma estão presentes nos textos para gerar o sentido desejado do autor e ser adaptado para o ambiente escolhido, ou seja, toda comunicação pode refletir a individualidade do falante, de modo que o mesmo poderá impor suas particularidades para falar sobre um tema. E a composição da forma dará subsídios para uma estrutura do texto, definindo a coerência e coesão das falas distribuídas e observadas no texto. Mas não podemos esquecer que os três elementos

que destacamos até aqui são indissociáveis e caminham juntos para dar o sentido para a oralidade e a escrita.

O posicionamento das autoras, neste capítulo, evidencia a preocupação em lidar com os diferentes sentidos em que o gênero pode ser empregado. De maneira que a utilização dos elementos que compõem os gêneros (tema, estilo e forma) são primordiais no sentido ocupado pelo gênero e nas novas demandas de comunicação. Em suas conclusões neste capítulo, as autoras salientam a necessidade da utilização dos elementos de modo participativo e cativante com o leitor, referindo as interferências dos multimodais (vídeos, imagens, sons, animações etc.) na construção dos textos verbais (fala e escrita) e não-verbais (imagens, sons, desenhos, símbolos, dança etc.). As mídias utilizam das multimodalidades na produção de efeitos de sentidos nos leitores, adaptando as formas e estilos para produzirem seus temas para a sociedade.

Por fim, o capítulo 4 intitulado “Gêneros do discurso, multiletramentos e hipermodernidade” remete às novas formas e estruturas dos textos escritos e orais. A hipermodernidade é mencionada nas novas formas de ser, pensar, discursar, relacionar, aprender e se informar com o mundo. Doravante, as novas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTDIC) transformam as necessidades e demandas sociais na variedade do uso do hiper (consumismo, individualismo, complexidade).

As novas demandas sociais acarretadas pelos avanços tecnológicos e pelas novas formas de ser e agir na sociedade propiciam um cenário individualista e em busca do prazer imediato. Os ambientes colaborativos e a troca de conhecimentos e experiências desaparecem das prioridades e subjetividades dos sujeitos na sociedade. O excesso de informação que é transmitido nas redes, ligado à cultura da convergência (impulsiona os consumidores a procurarem e produzirem novas informações e conexões), afeta na falta de criticidade que os leitores terão em analisar as informações “bombardeadas” nas redes.

Para encerrar o capítulo e o livro, levantam-se análises da pedagogia dos multiletramentos no espaço escolar, pelo Grupo de Nova Londres (1996). As autoras citam a pertinência da pedagogia nos elementos de multiplicidade de culturas (heterogêneas), linguagens e mídias, reforçando a difícil tarefa na mudança de paradigmas (modelos e correntes tradicionais) da escola. Os gêneros abordados nos primeiros capítulos configuram o desenvolvimento da sociedade segundo seus valores

históricos, sociais e econômicos, redefinidos em decorrência das novas tecnologias digitais de informação e comunicação (NTDIC) e dos textos multissemióticos.

A obra fundamenta em teorias e práticas e explicita ao leitor os desafios de enfrentar as mudanças da hipermodernidade e das novas necessidades de adaptação e reestruturação das práticas pedagógicas dos professores, em especial de língua portuguesa, na qual se evidenciam abordagem dos gêneros discursivos nos novos paradigmas da sociedade, ou seja, adentrar as NTDIC para o desenvolvimento de práticas que contemplem a participação e aprendizagem dos alunos.

O livro, além das atividades propostas para o professor desenvolver com os alunos, reúne indicações para leitura, conversas com o professor, reflexões de textos e indicações de sites, em todos os capítulos, engrandecendo e propondo materiais para a didática e práticas pedagógicas docentes.

Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos prioriza abordar os gêneros discursivos desde seus esboços e reflexões históricas até a contemporaneidade e hipermodernidade, demonstrando o processo de transformação acarretada pelas necessidades de determinadas épocas e acontecimentos. A lógica de fragmentação dos capítulos (função do gênero, relações sociais, estruturas e hipermodernidade) evidencia a ideia das autoras em levar o leitor ao fim do livro, confluir os capítulos e perceber a importância de compreender o gênero como elemento histórico, contemporâneo e social.

Além de destinar-se ao professores que atuam no ensino de línguas, em escolas do ensino fundamental e médio, o livro pode ser importante para os estudantes dos cursos de licenciaturas, pedagogia e comunicação em que as diversas linguagens (verbal e não verbal) são convergentes.

Referência

ROJO, R; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.